



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Renata Mendes de Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar 3 /
Organizadora Renata Mendes de Freitas. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-988-2
DOI 10.22533/at.ed.882211604

1. Saúde. I. Freitas, Renata Mendes de (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Coletiva: Uma abordagem multidisciplinar” é uma obra composta por três volumes organizados por áreas temáticas. O volume 1 traz estudos que tratam do tema Saúde Coletiva no contexto da Vigilância epidemiológica na Atenção básica. O volume 2 apresenta uma diversidade de trabalhos interdisciplinares aplicados ou relacionados com a Atenção básica; e por fim, o volume 3 contempla os estudos realizados em uma perspectiva de Ensino e Formação em Saúde para todos os profissionais da área.

A Saúde Coletiva é um campo de estudo da saúde pública, cujo objetivo é investigar as principais causas das doenças e encontrar meios de planejar e organizar os serviços de saúde. Neste sentido, a proposta do livro traz a abordagem multidisciplinar associada à inovação, tecnologia e ensino da saúde coletiva aplicada às diversas áreas da saúde.

Renata Mendes de Freitas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“ALQUIMIA DO APRENDER”: POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Rosangela Diniz Cavalcante
Lorrainy da Cruz Solano
Flávia Cristiane de Azevedo Machado
Suelen Ferreira de Oliveira
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo
Letícia Abreu de Carvalho
Janmille Valdivino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.8822116041

CAPÍTULO 2..... 12

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UM ESTUDO CIENCIOMÉTRICO

Brunna Ariely Lopes de Souza
Dilson Junior Prudêncio da Silva
Aparecida Samanta Lima Gonçalves
Silvério de Almeida Souza Torres
Giuliana de Fátima Gonçalves Braga
Taysa Cristina Cardoso Freitas
Marcelo Robert Amorim de Araújo
Joice Fernanda Costa Quadros
Jéssica Najara Aguiar de Oliveira
Karinne Gondim Ribeiro
Keila Santos Silva
Renê Ferreira da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.8822116042

CAPÍTULO 3..... 23

ABORDANDO A SAÚDE COLETIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.8822116043

CAPÍTULO 4..... 31

ATUAÇÃO INTEGRADA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE NO AMBIENTE OCUPACIONAL ATRAVÉS DO “PROJETO HÁBITOS SAUDÁVEIS”

Yassana Marvila Girondoli
Mirian Cardoso de Rezende Soares

DOI 10.22533/at.ed.8822116044

CAPÍTULO 5..... 38

CHRONIC PAIN: A LITERATURE REVIEW

Ana Beatriz Gomes Santiago
Raffaella Neves Mont’Alverne Napoleão

Amanda Holanda de Andrade
Ana Karine Coelho Ponte
Andressa Fernandes de Souza Mourão Feitosa
Cádmo Silton Andrade Portella Filho
Lissa Rosário Medeiros de Araújo
Mariana Augusta Araújo de Amorim Medeiros
Marina Uchôa de Alencar
Diego Macêdo de Freitas
Emanuella de Oliveira Coriolano
José Carlos Araújo Fontenele
Maria Juliane Passos
José Jackson do Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.8822116045

CAPÍTULO 6..... 46

CONCEITOS EM SAÚDE COLETIVA E MEDICINA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Danilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho
Marco Antônio da Silva Júnior
Ana Amélia Freitas Vilela

DOI 10.22533/at.ed.8822116046

CAPÍTULO 7..... 58

DIABETES E SEUS EFEITOS NO SISTEMA CARDIOVASCULAR: BREVE REVISÃO

Ana Cláudia Carvalho de Araújo
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Valéria Wanderley Teixeira
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Érique Ricardo Alves
Laís Caroline da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.8822116047

CAPÍTULO 8..... 69

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: OPINIÃO DE PROFESSORES SOBRE O CURRÍCULO NA ÁREA DA SAÚDE

Felippe Pedroza Lauro de Oliveira
Gabriel Castanho Ribeiro
Leticia Rodrigues Matos de Oliveira
Mariane Satie Ihara
Raissa Leal Silva
Luci Mendes de Melo Bonini

DOI 10.22533/at.ed.8822116048

CAPÍTULO 9..... 81

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PREVENÇÃO DE AGRAVOS: FOCO NA SAÚDE REPRODUTIVA DE JOVENS E ADOLESCENTES

Vinícius Luís da Silva
Luana Leite dos Santos
Júlia dos Santos Rodrigues

Thalita dos Santos Souza
João Pedro Rodrigues Soares
Maria Luiza Costa Borim
Neide Derenzo
Kely Paviani Stevanato
Heloá Costa Borim Christinelli
Célia Maria Gomes Labegalini
Élen Ferraz Teston
Maria Antonia Ramos Costa

DOI 10.22533/at.ed.8822116049

CAPÍTULO 10..... 91

**ELABORAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL
NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE BOCA**

Márcio Vinicius de Gouveia Affonso
Priscila Teixeira da Silva
Thais de Moraes Souza
Raimundo Sales de Oliveira Neto
Russell Santiago Correa
Diandra Costa Arantes
Hélder Antônio Rebelo Pontes
Flávia Sirotheau Correa Pontes
Liliane Silva do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.88221160410

CAPÍTULO 11..... 108

ESTADO DA ARTE SOBRE DOENÇA FALCIFORME NO PIAUÍ

André Fernando de Souza Araújo
Maria Gardênia Sousa Batista

DOI 10.22533/at.ed.88221160411

CAPÍTULO 12..... 125

**FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS PARA O CONTROLE SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO
DE SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ**

Newton Kepler de Oliveira
Maria Corina Amaral Viana
Aliniana da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.88221160412

CAPÍTULO 13..... 127

**HISTÓRIAS DE CUIDADO: REFLEXÕES FENOMENOLÓGICAS SOBRE EXPERIÊNCIAS
DE CUIDADORES DE IDOSOS**

Gessica Raquel Clemente Rodrigues
Ana Andréa Barbosa Maux

DOI 10.22533/at.ed.88221160413

CAPÍTULO 14..... 142

O USO DO KEFIR NO TRATAMENTO DA INTOLERÂNCIA A LACTOSE

Aryelle Lorrane da Silva Gois
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Laynara Maria Das Graças Alves Lobo
Maysa Milena E Silva Almeida
Fatima Karina Costa de Araújo
Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim
Amanda Marreiro Barbosa
Iana Brenda Silva Conceição
Ana Adélya Alves Costa

DOI 10.22533/at.ed.88221160414

CAPÍTULO 15..... 154

**OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Israel Pacheco Gonçalves
Maria Antonia de Souza Santos
Patrick Pantoja Martel
Maurício José Cordeiro Souza
Edmundo de Souza Moura Filho
José Luiz Picanço da Silva
Dirley Cardoso Moreira
Rosana Oliveira do Nascimento
Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.88221160415

CAPÍTULO 16..... 165

**PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS SOBRE A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL**

Jéssica Fernandes Lopes
Sara Cordeiro Eloia
Thatianna Silveira Dourado
Suzana Mara Cordeiro Eloia
Francisco Anielton Borges Sousa
Roseane Rocha Araújo

DOI 10.22533/at.ed.88221160416

CAPÍTULO 17..... 175

**PERCEÇÃO MATERNA SOBRE A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA
FORMAÇÃO DO VÍNCULO MÃE/FILHO**

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Kamily Emanuele Parente Aragão
Kellen Yamille dos Santos Chaves
Letícia Helene Mendes Ferreira
Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araujo
Carina Santana de Freitas

Cristiana Maria Cabral Figueirêdo
Lucia Goersch Fontenele
Daniela Uchoa Pires
Lila Maria Mendonça Aguiar
Jamille Soares Moreira Alves
Maria Goretti Alves de Oliveira da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.88221160417

CAPÍTULO 18..... 188

PICO DE CRESCIMENTO E O REBOTE DA ADIPOSIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Daniela dos Santos
Cristianne Confessor Castilho Lopes
Eduardo Barbosa Lopes
Youssef Elias Ammar
Heliude de Quadros
Paulo Sérgio Silva
Vanessa da Silva Barros
Lucas Castilho Lopes
Marivane Lemos

DOI 10.22533/at.ed.88221160418

CAPÍTULO 19..... 196

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DAS PRINCIPAIS ZOOSE EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA, PIAUÍ, BRASIL

Ana Gabriellen Sousa do Nascimento
Luana Oliveira de Lima
Nayara Kelen Miranda dos Santos
Wagner Martins Fontes do Rêgo
Lauro Cesar Soares Feitosa
Taciana Galba da Silva Tenório
Bruno Leandro Maranhão Diniz

DOI 10.22533/at.ed.88221160419

CAPÍTULO 20..... 199

SONHOS INTRANQUILOS: RELAÇÕES SIMBÓLICAS ENTRE A NOVELA “A METAMORFOSE” E PACIENTES DOMICILIADOS

Luiz Phelippe Santos Magalhães
Raíssa Oliveira Cordeiro
Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes
Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.88221160420

CAPÍTULO 21..... 211

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jessie Paniagua Canete
Sílvia Hiromi Nakashita
Carmen Sílvia Martimbianco de Figueiredo

Aby Jaine da Cruz Montes Moura

DOI 10.22533/at.ed.88221160421

CAPÍTULO 22.....221

**VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Aline Santana Figueredo

Wherveson de Araújo Ramos

Arthur André Castro da Costa

Gustavo de Almeida Santos

Thyago Leite Ramos

Matheus dos Santos Passo

Natã Silva dos Santos

Douglas Moraes Campos

Vitor Pachelo Lima Abreu

João Rodrigo Araújo da Silva

Giovana Maria Bezerra de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.88221160422

CAPÍTULO 23.....234

COBERTURA UNIVERSAL DE SAÚDE: O OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO FUTURO

Milena Luisa Schulze

Giulia Murillo Wollmann

Luciano Henrique Pinto

DOI 10.22533/at.ed.88221160423

SOBRE O ORGANIZADORA.....239

ÍNDICE REMISSIVO.....240

CAPÍTULO 15

OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/04/2021

Mestre em Ciências da Saúde
Macapá - Amapá, Brasil

Rosana Oliveira do Nascimento

Docente de enfermagem da Universidade
Federal do Amapá (Unifap)
Mestre em Saúde Coletiva. Macapá
Amapá, Brasil

Rosilda Alves da Silva Isla Chamilco

Docente de enfermagem da Universidade
Federal do Amapá (Unifap)
Doutora em Enfermagem. Macapá
Amapá, Brasil

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Docente de enfermagem da Universidade
Federal do Amapá (Unifap)
Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e
Parasitários. Macapá
Amapá, Brasil

Israel Pacheco Gonçalves

Discente do curso de enfermagem da
Faculdade Madre Tereza - Santana
Amapá, Brasil

Maria Antonia de Souza Santos

Discente do curso de enfermagem da
Faculdade Madre Tereza - Santana
Amapá, Brasil

Patrick Pantoja Martel

Discente do curso de enfermagem da
Faculdade Madre Tereza - Santana
Amapá, Brasil

Maurício José Cordeiro Souza

Docente do curso de enfermagem da
Faculdade Madre Tereza - Santana
Amapá, Mestre em Ciências da Saúde
Macapá - Amapá, Brasil

Edmundo de Souza Moura Filho

Docente de enfermagem da Universidade
Federal do Amapá (Unifap)
Especialista em Saúde Pública
Macapá - Amapá, Brasil

José Luiz Picanço da Silva

Docente de enfermagem da Universidade
Federal do Amapá (Unifap)
Especialista em Enfermagem Cirúrgica
Macapá - Amapá, Brasil

Dirley Cardoso Moreira

Docente de enfermagem da Universidade
Federal do Amapá (Unifap)

RESUMO: No Brasil, há políticas voltadas para as práticas integrativas em saúde que estimulam a orientação de profissionais para o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos. Entretanto, no período gestacional, há várias restrições no seu uso, com resoluções publicadas no país. Ademais o uso de plantas medicinais e fitoterápicos durante a gestação é uma prática comum na Amazônia, utilizada por mulheres que acham inofensivos a saúde por serem produtos naturais. Diante dessa realidade, o presente trabalho tem por objetivo de identificar na literatura os riscos que as plantas medicinais podem ocasionar durante a gestação. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL),

onde foi realizada a busca de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, utilizando os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), com o agrupamento dos seguintes descritores: Plantas Medicinais, Riscos, Gravidez e Enfermagem na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com indexação na base de dados da Lilacs e Scielo. Foram encontrados 10 artigos que condiziam com a proposta do estudo, sendo 06 na base de dados da Lilacs e 04 na base de dados da Scielo. Nas literaturas utilizadas evidenciou-se que diversas espécies são capazes de oferecer risco durante a gestação por apresentarem potencial embriotóxico, teratogênico e abortífero. Entre as espécies destacaram-se a *Chamomilla recutita* (camomila) e a *Plectranthus barbatus* (boldo). A utilização de plantas medicinais deve ser sempre acompanhado de cuidados, pois as mesmas possuem substâncias potencialmente ativas e tóxicas. Torna-se importante o desenvolvimento de atividades de Educação em Saúde, adotando ferramentas didáticas durante as consultas de pré-natal, para melhor investigar e orientar quanto aos riscos e benefícios da utilização de plantas medicinais durante a gravidez.

PALAVRAS - CHAVE: Plantas Medicinais, Gravidez, Enfermagem.

THE RISKS OF USING MEDICINAL PLANTS DURING PREGNANCY: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: In Brazil, there are policies aimed at integrative health practices that encourage the guidance of professionals in the use of medicinal plants and herbal medicines. However, during pregnancy, there are several restrictions on its use, with resolutions published in the country. In addition, the use of medicinal plants and herbal medicines during pregnancy is a common practice in the Amazon, used by women who find their health harmless because they are natural products. Given this reality, the present study aims to identify in the literature the risks that medicinal plants can cause during pregnancy. This is an integrative literature review (RIL), where the search for articles published between the years 2015 to 2020 was carried out, using the Health Sciences Descriptors (DeCS), with the grouping of the following descriptors: Medicinal Plants, Risks, Pregnancy and Nursing at the Virtual Health Library (VHL), indexed in the Lilacs and Scielo database. 10 articles were found that matched the proposal of the study, 06 in the Lilacs database and 04 in the Scielo database. In the literature used, it was evidenced that several species are able to offer risk during pregnancy because they have embryotoxic, teratogenic and abortion potential. Among the species, *Chamomilla recutita* (chamomile) and *Plectranthus barbatus* (boldo) stood out. The use of medicinal plants must always be accompanied by care, as they contain potentially active and toxic substances. It is important to develop Health Education activities, adopting didactic tools during prenatal consultations, to better investigate and advise on the risks and benefits of using medicinal plants during pregnancy.

KEYWORDS: Medicinal plants, Pregnancy, Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Desde o início da civilização, as gestantes têm recorrido as plantas para melhorar ou reduzir diversos sintomas presentes no período gravídico. Atualmente, apesar da diversidade de medicamentos disponíveis, a fitoterapia continua muito popular em todo o

Brasil e sua procura tem aumentado de forma progressiva em muitas regiões brasileiras (BORGES; SALES, 2018).

Segundo dados de Brasil (2012), 80% da população mundial faz uso de alguma espécie de planta medicinal para aliviar algum sintoma. Estudo realizado por Zeni et al (2017) citam que cerca de 91,9% da população brasileira recorre a este tipo de terapia, sendo que, destes 46% cultiva plantas medicinais em suas residências.

Em comunidades mais desprovidas, o uso da fitoterapia pelas gestantes é o único recurso disponível como medida preventiva e curativa de determinadas patologias, uma vez que, a disponibilidade deste recurso é abundante, e geralmente é influenciada por parteiras e curandeiros locais, que na maioria dos casos é oferecida em forma *natura*, drogas vegetais secas e preparados artesanalmente, como as garrafadas (ZENI et al., 2017).

Duarte et al (2017) informam que as preparações fitoterapêuticas são mais seguras e menos tóxicas. Contudo, há preocupações em relação a qualidade, segurança das preparações terapêuticas artesanais, com cunho farmacológico e toxicológico não estão, bem claras podendo oferecer risco à saúde (gestantes). É necessário conhecer as interações medicamentosas entre os fitoterápicos e os medicamentos produzidos pela indústria farmacêutica só assim podemos evitar efeitos teratogênicos no feto, e danos à saúde da mãe, neste contexto o cuidado da enfermagem é crucial para evitar tais desfechos negativos (CARDOSO; AMARAL, 2019).

Em vista disso, surgiu a seguinte dúvida: quais os riscos em utilizar plantas medicinais durante a gestação? O estudo se fundamenta pela importância e pela atualidade do tema e deseja-se que essa pesquisa venha contribuir para o aprimoramento e melhor qualificação profissional Enfermeiro e com isso, traga melhoria durante as assistências em situações de risco, enfatizando o princípio do atendimento humanizado preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) durante as consultas de pré-natal. Então, considerando os aspectos descritos, este artigo teve como objetivo geral: Identificar na literatura os riscos que as plantas medicinais podem ocasionar durante a gestação. Adicionalmente a pesquisa ainda desdobrou-se com os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as plantas medicinais amazônicas mais utilizadas pelas gestantes;
- Identificar os principais efeitos causados pelo uso das plantas medicinais durante a gestação;
- Especificar as orientações do profissional Enfermeiro sobre uso de plantas medicinais durante as consultas de pré-natal.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de natureza quanti-qualitativa, apresentado sobre a forma de revisão integrativa da literatura. Tal estudo, conforme Prodanov e Freitas (2013) permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada possibilitando conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, pois oferece uma fonte de conhecimento atual sobre o problema e determina a importância e utilidade acerca do mesmo.

Em seguida foi realizada a busca durante o período de coleta de dados, nas seguintes bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), para o levantamento dos achados na literatura, para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: “Plantas Medicinais”, “Riscos”, “Gravidez” e “Enfermagem”, todos pertencentes aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão considerados foram: artigos disponíveis nas bases de dados escolhidas de acesso público, escritos no idioma português (Brasil) e inglês, disponíveis online e na íntegra, indexados entre o período de 2015 a 2020. Foram excluídas todas as publicações que não estivessem em formato de artigo científico como livros, teses, monografias, editoriais e resenhas. Depois de realizado o levantamento preliminar nas bases de dados por meio dos descritores, foram encontrados 1.495 artigos, sendo, 821 artigos na SCIELO e 674 artigos na LILACS.

A seguir foi utilizado o filtro Assuntos Principais: plantas medicinais que se deu em 628 publicações. Após, foi utilizado como filtro Limite: gravidez e enfermagem, que se deu em 241 publicações. Seguindo, foram utilizados como filtro Idioma: português e inglês que se deu em 168 publicações das 1.495 iniciais. Dando continuidade, foi realizado o filtro Ano: 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020 que se deu em 41 publicações.

Nesta etapa, após a leitura dos títulos e resumos (abstracts), foram excluídos os artigos repetidos nas duas bases de dados e as publicações que não estivessem relacionadas à temática proposta nesta revisão.

Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 10 artigos para compor a presente revisão integrativa, os quais atendiam fielmente os critérios de inclusão estabelecidos. Por fim, realizou-se a caracterização dos artigos selecionados por meio de classificações e variáveis observadas através de uma tabela contendo: Autores/ Revista/ Ano/Base de dados, título, objetivo e resultados.

3 | RESULTADOS

No quadro 1 estão expostas as informações sobre os artigos selecionados para compor esse estudo que tinham como metodologia pesquisas de revisão integrativa da literatura, prospectiva, exploratória, descritiva e análises experimentais.

Nº	Autores/ Revista/ Ano/Base de dados.	Título	Objetivo	Conclusão
A1	Borges e Oliveira, Revista Uniandrade, 2015. Lilacs.	Riscos associados ao uso de plantas medicinais durante o período da gestação: uma revisão.	Avaliar através de uma revisão bibliográfica, os potenciais riscos do uso de plantas medicinais mais comuns utilizadas durante a gestação e amamentação.	Identifica-se a necessidade de serem desenvolvidos estudos baseados na perspectiva do conhecimento populacional sobre o uso de plantas medicinais na gestação, levando em consideração que diversas espécies utilizadas no período gestacional.
A2	Anhesi et al., Rev. Latino-Americano Enfermagem, 2016. Scielo.	Uso de plantas medicinais na gestação.	Identificar quais espécies de plantas medicinais mais usadas pelas gestantes.	Este estudo verificou que para a maioria das plantas medicinais não há dados a respeito da segurança de uso durante a gravidez. Os dados existentes são escassos e muitas vezes contraditórios.
A3	Gorriil et al., Rev. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, 2016. Lilacs.	Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa.	Investigar quais as espécies que podem acarretar algum risco durante a gestação.	A literatura disponível para a população em geral evidenciou que diversas espécies são capazes de oferecer risco durante a gestação por apresentarem potencial embriotóxico, teratogênico e abortífero.
A4	Duarte <i>et al.</i> , Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 2017. Scielo.	O uso de plantas medicinais durante a gravidez.	Realizar um levantamento bibliográfico com o propósito de apresentar questões relacionadas ao uso de plantas medicinais durante a gravidez.	O uso irrestrito de plantas medicinais é equivocada, perigosa e portanto, merece atenção de órgãos reguladores, profissionais da área da saúde e comunidade acadêmica com o objetivo de informar e contribuir para uma melhor prática e emprego das plantas medicinais e produtos fitoterápicos.
A5	Nascimento Júnior et al., Rev. Bras. plantas med, 2017. Lilacs.	Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia.	Verificar se os enfermeiros percebem a importância, utilização e indicações de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.	Observa-se a necessidade de capacitação e motivação desses profissionais para a utilização correta e segura das Plantas Medicinais e Fitoterapia.
A6	Nunes e Maciel, Rev. Fitos Eletrônica, 2017. Scielo.	A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura	Advertir sobre o uso correto de plantas medicinais/fitoterápicos, para que os profissionais de enfermagem adquiram um maior conhecimento técnico/científico para orientar os pacientes adequadamente.	A falta de conhecimento e o pouco incentivo para estudar as PICs, entre os profissionais de enfermagem, fazem com que os mesmos fiquem desprovidos de informações fidedignas para esclarecer as dúvidas dos pacientes sobre o uso correto, desestimulando assim o uso desta terapia alternativa.

A7	Oliveira et al., Rev. Uniandrade, 2017. Lilacs.	Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros	Investigar a compreensão de enfermeiros sobre a Fitoterapia e averiguar as estratégias necessárias para a consolidação desta prática na Atenção Básica	As categorias demonstraram a falta de compreensão dos enfermeiros acerca da Fitoterapia e de suas políticas, assim como estratégias necessárias para a consolidação desta na Atenção Básica.
A8	Silva e Santana, Rev. Bras. de Saúde Pública, 2018. Scielo.	Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica	Identificar as plantas medicinais utilizadas por gestantes capazes de provocar efeitos nocivos à gestação, assim como descrever os principais metabólitos secundários responsáveis por estes efeitos.	Os estudos apontaram muitos riscos oferecidos pelas plantas medicinais utilizadas na gestação, sugere-se o uso controlado destes tratamentos durante o período gestacional com o devido acompanhamento médico.
A9	Cardoso e Amaral, Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 2019. Lilacs.	O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a prevalência do uso da fitoterapia durante a gestação.	Os dados mostram que o uso da fitoterapia durante a gestação é uma prática disseminada entre mulheres de todo o mundo, independentemente das variáveis socioeconômicas e étnico-culturais que eventualmente possam distingui-las.
A10	Lima et al., Rev. Uniandrade, 2020. Lilacs.	Plantas Mediciniais utilizadas por gestantes em UBS.	Verificar a utilização de plantas medicinais por gestantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS).	Observou-se que as gestantes não possuíam o conhecimento necessário sobre utilização de plantas medicinais, evidenciando a necessidade de atenção dos profissionais de saúde, alertando-as para os possíveis riscos abortivos, teratogênico e/ou embriotóxico e perigos de intoxicações com a utilização das plantas medicinais durante o período gestacional.

Quadro 1: Distribuição dos artigos segundo título, autores, ano, objetivos e conclusão das publicações selecionadas para estudo.

4 | DISCUSSÃO

Riscos do uso de plantas medicinais durante a gestação

Conforme apontam os resultados presentes nos A4 e A8, a gestação é um período que requer cuidados especiais, principalmente no primeiro trimestre de gestação, considerado o mais crítico. A escolha pelo uso de plantas medicinais, gera muita preocupação entre os autores do estudo A8, porque habitualmente são utilizadas sem o conhecimento científico de seus efeitos adversos, bem como os prejuízos que podem trazer a saúde da gestante. Ressalta ainda que, os danos causados pelas plantas dependem da dose administrada, da idade gestacional, o modo de preparo e qual planta foi utilizada.

De acordo com Costa et al (2017) a utilização de plantas medicinais deve ser sempre acompanhada de cuidados, pois as mesmas possuem substâncias potencialmente ativas e tóxicas, em muitos casos sem comprovação científica de sua eficácia e segurança. Por este motivo, as plantas podem causar reações adversas desde alergias na pele e mucosas até distúrbios cardiovasculares, respiratórios, metabólicos, gastrintestinais e neurológicos.

Para A1 o efeito nocivo mais frequente entre gestantes é o aborto, ocasionando a interrupção da gravidez pela morte do embrião ou feto, junto com os anexos, causados pelos usos de chás e infusão de plantas medicinais. Entretanto para A1, A8 e A10, os principais efeitos são os embriotóxicos, teratogênicos e abortivos, pois toxinas vegetais presentes nessas plantas podem atravessar a barreira placentária e induzir malformação em embriões e fetos em desenvolvimento (ANDRADE, 2017).

A embriotoxicidade segundo Andrade (2017) acontece quando um agente químico produz efeitos tóxicos que podem causar perturbações no desenvolvimento embrionário, podendo ser reversível ou não, dependendo da capacidade de regeneração do tecido lesado, podendo ter como consequência o aborto.

Em A2, A4, A7 e A8, a teratogenicidade ocorre quando um agente químico é capaz de alterar de forma irreversível o desenvolvimento estrutural ou funcional do embrião ou feto, acarretando má formação seletiva para alguns órgãos-alvo, como por exemplos aqueles que estão diretamente ligados à formação dos membros inferiores e superiores. O risco para malformações congênitas foi detalhadamente descrito por Brito et al (2014), em um estudo do tipo caso-controle de base hospitalar com a finalidade de estimar a frequência do uso de plantas medicinais e seus derivados durante a gravidez, principalmente as espécies com potencialidades abortivas e as com efeito sobre o sistema nervoso central.

Os dados mostraram que 443 mães de bebês portadoras de defeitos congênitos, 39,7% haviam nascidos malformados e que destas, 24,8% das mães utilizaram plantas com potencialidades abortivas. Entre as gestantes é reportado por Farias et al (2016) que as plantas medicinais são consumidas frequentemente com base nas indicações terapêuticas fornecidas por familiares. No entanto, em pesquisa realizada por A3, evidenciou-se que aproximadamente 70% das gestantes referem conhecer as indicações terapêuticas das plantas medicinais que usam e que cerca de 30% não conhecem os riscos que o consumo dessas plantas pode acarretar.

Espécies de plantas medicinais mais utilizadas pelas gestantes

Os resultados dos estudos em A2, A4 e A10 mostram que a maioria das gestantes vem buscando métodos terapêuticos alternativos, por causa do difícil acesso à medicina tradicional, ou então, por outras variáveis, tais como, a fragilidade no binômio médico-paciente, a facilidade na aquisição e o baixo custo.

Frequentemente segundo A4, durante as consultas de pré-natal, as gestantes justificam o uso indiscriminado de plantas medicinais como preferência ou única alternativa

para amenizar ou reduzir os desconfortos descritos. No quadro 2 estão descritas as plantas medicinais mais utilizadas pelas gestantes:

Nome Científico	Nome Popular	Família	Risco a gestação	Referência
<i>Chamomilla recutita</i>	Camomila	Asteraceae	Abortivo	ANHESI et al., 2016 DUARTE et al, 2017 LIMA et al., 2020
<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo	Lamiaceae	Embriotóxico, abortivo e teratogênico	DUARTE et al, 2017 LIMA et al., 2020
<i>Mentha sp</i>	Hortelã	Lamiaceae	Abortivo Teratogênico	GORRIL et al, 2016 LIMA et al., 2020
<i>Eucaliptus globulus</i>	Eucalipto	Myrtaceae	Abortivo	ANHESI et al., 2016
<i>Cinnamomum verum</i>	Canela	Lauraceae	Abortivo	LIMA et al., 2020
<i>Senna alexandrina</i>	Sene	Fabaceae	Abortivo	ANHESI et al., 2016

Quadro 2 - Plantas Medicinais com efeitos teratogênicos, embriotóxicos e abortivos utilizadas pelas gestantes.

Percebe-se com os resultados, que diversos trabalhos científicos descrevem informações sobre a ação abortiva de algumas espécies vegetais comumente utilizadas na medicina popular, entre elas, está a *Chamomilla recutita* (camomila), que tem uso contraindicado durante a gestação, por apresentar ação terapêutica reconhecida como calmante e antiespasmódica. A10 ainda acrescenta que o consumo é contraindicado durante a gestação por provocar o relaxamento do útero, estimular o sangramento e o aborto espontâneo (FARIAS et al., 2016; LIMA et al., 2020).

A4 e A10 relatam que a infusão das folhas secas de *Plectranthus barbatus* (boldo) durante a gestação provoca contração uterina e risco de aborto. O uso destas plantas ricas em flavonoides como *Mentha sp* (hortelã) e *Eucaliptus globulus* (eucalipto) segundo Farias et al., (2016) deve ser evitado por gestantes, principalmente no último trimestre de gestação, pois, a função anti-inflamatória destes metabólitos podem atrapalhar o funcionamento do coração do feto. Isso se dá pela inibição da produção das prostaglandinas, as quais têm a finalidade de manter aberto o ducto arterioso que une a artéria pulmonar à aorta, e que após sete meses de gestação esse canal depende das prostaglandinas para manter-se aberto, o seu fechamento pode interromper o fluxo sanguíneo levando o feto a morte.

A *Senna alexandrina* (sene) pode ocasionar dores abdominais intensas e atua sobre o útero, provocando o aborto. Para A3, A7 e A10 as causas da inclusão desta terapêutica durante a gestação evidencia o tratamento de manifestações clínicas da própria gravidez na gestação, provocados por desconfortos e sintomas desagradáveis, onde cita náuseas,

vômitos, anorexia, pirose, constipação intestinal, edema, cólicas e enjoos (NUNES, 2016).

De acordo com Brito et al (2014), a automedicação com plantas medicinais é uma prática altamente prejudicial, porque provoca várias complicações, entre elas o mascaramento de patologias, intoxicações, interações medicamentosas, aumento da resistência microbiana, ou nos últimos casos até levar a gestante à óbito.

- Orientações do Enfermeiro sobre uso de plantas medicinais durante as consultas de pré-natal

Verificou-se nos estudos de A3, A5, A6 e A9 que a maioria das gestantes não recebem nenhuma informação por parte dos profissionais enfermeiros sobre o uso de plantas medicinais durante as consultas de pré-natal, sendo que utilização indiscriminada de plantas medicinais durante a gestação é um problema de saúde pública, uma vez que quando utilizadas sem conhecimento ou orientação podem ser prejudiciais (COSTA et al., 2019).

A6 e A9 descrevem a importância do Enfermeiro em informar sobre a forma correta de utilizar as plantas medicinais, sobretudo as que possuem estudos comprovados cientificamente. E estas comunicações devem ser passadas não só a parturiente, mas também para os familiares. Entretanto, Costa et al. (2017), citam que o estado gravídico pode ser um momento ideal para ações de promoção e educação em saúde, pois a gestante se mostra receptiva às mudanças e informações que estão voltadas em benefício do seu bebê.

Adicionalmente, o A3 e A5 complementam a informação, citando que a partir do momento que o Enfermeiro sendo capacitado, têm a oportunidade de educá-las e orientá-las quanto ao uso das plantas que podem ser benéficas ou maléficas (VARELA; AZEVEDO, 2014). Para A6 os pacientes e a comunidade têm necessidade de esclarecimentos sobre as terapias não convencionais, pois é direito do paciente ser orientado sobre o mecanismo de ação das diferentes modalidades terapêuticas não convencionais, a eficácia das mesmas, suas indicações e/ou contra-indicações, assim como possíveis riscos de interações entre as mesmas (SANTOS et al., 2016).

Diante dos resultados apresentados nos estudos, o Enfermeiro, tem por função desenvolver atividades de Educação em Saúde, utilizando ferramentas didáticas suficientes em suas consultas de pré-natal, para poder investigar e melhor orientar quanto ao uso correto e aos riscos e benefícios da utilização de plantas medicinais durante a gravidez (OLIVEIRA et al., 2017).

5 | CONCLUSÃO

O uso de plantas medicinais pelas gestantes ocorre de forma descontrolada e sem o devido conhecimento dos efeitos adversos que podem ser causados por essas plantas,

podendo submeter o embrião ou feto a efeitos embriotóxicos, teratogênicos e abortivos. Desse modo, existem fortes evidências científicas de que a *Chamomilla recutita* (camomila) e a *Plectranthus barbatus* (boldo) são as espécies que representam maior risco durante a gestação, pois estão entre as mais citadas nas publicações científicas dentro deste contexto. Foi possível observar a que a maioria das gestantes não recebem nenhuma informação por parte dos profissionais enfermeiros sobre os riscos e benefícios do uso de plantas medicinais durante as consultas de pré-natal. Cabe assim, ao enfermeiro promover intervenções educativas com este público, para minimizar as práticas errôneas, muitas vezes devido ao saber fragilizado e equivocado das pacientes e adequá-las da melhor maneira aos preceitos do uso racional e sustentável desse tipo específico de recurso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.M. et al. Farmacocinética e mecanismos de teratogenicidade dos medicamentos na gestação: uma revisão da literatura. **Revista Infarma**, v. 29, n. 2, p. 100-107, 2017.

ANHESI, N.C. et al. Uso de plantas medicinais na gestação. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 101-109, 2016.

BORGES, F.V.; SALES, M.D.C. Políticas Públicas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Brasil: Sua História no Sistema de Saúde. **Revista Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 1, p. 13-27, 2018.

BORGES, R.A.M.; OLIVEIRA, V.B. Riscos associados ao uso de plantas medicinais durante o período da gestação: uma revisão. **Revista Uniandrade**, v. 16, n. 2, p. 101-108, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156p.

BRITO, A.F. et al. Automedicação com produtos naturais entre os acadêmicos da FACER Faculdades, Unidades Ceres-GO e Rubiataba-GO. **Revista Revaser**, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2014.

CARDOSO, B.S.; AMARAL, V.C.S. O uso da fitoterapia durante a gestação: um panorama global. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1439-1450, 2019.

COSTA, D.B. et al. Utilização de medicamentos antes e durante a gestação: prevalência e fatores associados. **Cad Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. 1-14, 2017.

COSTA, I. M. et al. Uso de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. Sup.26, e828, p. 1-8, 2019.

DUARTE, A.F.S. et al. Uso de plantas medicinais durante a gravidez e amamentação. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 126-139, 2017.

FARIAS, P.G. et al. O diálogo com gestantes sobre plantas medicinais: contribuições para os cuidados básicos de saúde. **Revista Acta**, v. 26, n. 2, p. 287-294, 2016.

GORRIL, L.E. et al. Risco das plantas medicinais na gestação: uma revisão dos dados de acesso livre em língua portuguesa. **Revista Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v. 20, n. 1, p. 67-72, 2016.

LIMA, M.B. et al. Plantas medicinais utilizadas por gestantes em Unidades Básicas de Saúde. **Rev. Uniandrade**, v. 20, n. 20, p. 91-98, 2020.

NASCIMENTO JÚNIOR, B.J. et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. **Rev. bras. plantas med.**, v. 18, n. 1, p. 57-66, 2016.

NUNES, J.D.; MACIEL, M.V. A importância da informação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso das plantas medicinais: uma revisão de literatura. **Revista Fitos Eletrônica**, v. 10, n. 4, p. 518-525, 2017.

NUNES, J.D. **Utilização de Plantas Medicinais durante a Gestação**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, João Pessoa/PB, 2016. 65f.

OLIVEIRA, A.F.P. et al. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros. **Journal of Research Fundamental Care Online**, v. 9, n. 2, p. 480-487, 2017.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo/RS, 2013.

SANTOS, J.A.A. et al. Diagnóstico e Educação em Saúde no Uso de Plantas Medicinais: Relato de Experiência. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 4, p. 183-196, 2016.

SILVA, A.A.; SANTANA, B.L. Os riscos do uso de plantas medicinais durante o período gestacional: uma revisão bibliográfica. **Rev. Bras. de Saúde Pública**, v. 26, n. 3, p. 118-125, 2018.

VARELA, D.S.S.; AZEVEDO, D.M. Opinião de Médicos e Enfermeiros sobre o Uso da Fitoterapia e Plantas Medicinais na Atenção Básica. **Revista de Atenção Primária em Saúde**, v. 17, n. 2, p. 204-213, 2014.

ZENI, A.L.B. et al. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2703-2712, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Analgesia 39, 40, 45

Atenção Primária 23, 26, 28, 39, 46, 48, 56, 82, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 103, 105, 106, 107, 163, 164, 168, 174, 204, 207, 208, 234

Aterosclerose 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Automedicação 39, 40, 162, 163

D

Diabetes 7, 35, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 152, 193

Disfunção cardíaca 59, 61

Doença Falciforme 8, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Doenças Sexualmente Transmissíveis 82, 89

Doenças tropicais negligenciadas 69

Dor Crônica 39, 40

E

Educação em saúde 10, 8, 31, 32, 33, 35, 36, 55, 69, 75, 78, 90, 104, 115, 116, 121, 162, 196, 197, 198, 226, 228, 232

Educação Infantil 196, 197, 198

Educação Permanente 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 21, 83, 92, 94, 100, 103, 105, 106, 113, 125, 126, 165, 166, 172, 174, 197, 228, 230

Educação Sexual 7, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89

Equipe de assistência ao paciente 176

Estratégia saúde da família 113, 122

F

Fenomenologia 127

Formação Acadêmica 7, 76, 222, 232

Formação em saúde 6, 1, 2, 6, 7, 8, 10, 28, 165, 167, 172

G

Gestão de serviços de saúde 56

Gravidez 83, 87, 89, 155, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 176, 180, 181, 217

I

Instituições de ensino superior 27

Intolerância a lactose 9, 142, 143, 144, 145, 149, 150, 151

K

Kefir 9, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

N

Neoplasias Bucais 92

P

Pacientes domiciliados 10, 199, 201, 203, 204, 206

Pico de crescimento 10, 188, 189, 191, 192, 194

Plantas Medicinais 9, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Prática profissional 7, 23, 29, 171, 172, 227

Profissionais de saúde 8, 10, 21, 33, 69, 70, 78, 82, 83, 86, 94, 95, 100, 116, 146, 159, 166, 168, 170, 172, 181, 197, 198, 208, 231

Promoção da saúde 27, 31, 32, 33, 35, 37, 48, 83, 86, 88, 170, 196, 197

R

Rebote da adiposidade 10, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Recursos Humanos 3, 11, 23, 49, 167, 232

S

Saúde Coletiva 2, 5, 6, 7, 1, 2, 3, 10, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 37, 46, 48, 50, 56, 57, 90, 91, 124, 154, 158, 159, 163, 164, 209, 210, 221, 222, 224, 231, 232, 233, 238, 239

Saúde do trabalhador 31, 33

Saúde Mental 9, 20, 31, 32, 33, 36, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 187, 238

Saúde Pública 5, 8, 11, 13, 14, 23, 25, 28, 29, 32, 40, 46, 57, 58, 60, 69, 71, 73, 74, 76, 79, 87, 93, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 140, 154, 159, 162, 163, 164, 196, 198, 223, 232

Serviço de saúde 10, 31, 35, 169

Sistema Único de Saúde 8, 11, 3, 4, 14, 23, 25, 26, 48, 52, 93, 125, 126, 156, 165, 166, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 238

T

Toxoplasma gondii 211, 212, 214, 215, 216, 219, 220

Toxoplasmose congênita 10, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219

V

Violência domiciliar 199, 201

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

3

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

